

## XI CONFERÊNCIA IBERO-AMERICANA DE MINISTRAS E MINISTROS DA AGRICULTURA

*“Para uma Segurança Alimentar Inclusiva e Sustentável na Ibero-América”*

27 e 28 de abril de 2022

As Ministras e os Ministros da Agricultura e as/os Chefes de Delegação reunidos na XI Conferência Ibero-Americana, em 27 e 28 de abril de 2022, na cidade de Santo Domingo, com o objetivo de continuar promovendo ações conjuntas para alcançar sistemas alimentares sustentáveis, inclusivos e justos que ajudem a superar a crise alimentar resultante do impacto da pandemia de COVID-19 e os restantes desafios globais atuais, garantir a segurança e soberania alimentar dos países da Ibero-América e avançar na consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e da agenda de 2030.

### CONSIDERANDO:

- i. Que a Ibero-América em geral, e a América Latina e o Caribe em particular, é a região mais impactada pela pandemia da COVID-19. Na América Latina e no Caribe, com cerca de 30% das mortes, a pobreza caiu de volta aos níveis de 1990.
- ii. Que a ruptura das redes agroalimentares, tanto em sua produção quanto em sua distribuição, agravada pela situação do conflito bélico, tem um impacto sem precedentes nos sistemas agroalimentares, na segurança alimentar, na desnutrição, no comércio e no fornecimento de alimentos e insumos para a produção, gerando uma maior contração econômica em nossos países.
- iii. Que, para algumas economias latino-americanas, produtoras de matérias-primas altamente demandadas, o conflito poderia significar acesso a novos mercados, mas, ao mesmo tempo, suporta preços agrícolas mais altos e a escassez de alimentos.
- iv. Que o comércio intrarregional ibero-americano é bastante baixo em comparação com outras regiões do mundo. Em termos gerais, ela representa apenas 18% da atividade exportadora de nossos países.
- v. Que, apesar dos múltiplos esforços dos Estados Ibero-Americanos para mitigar o impacto da COVID-19 com medidas que incluíram a disponibilidade de recursos para apoiar o setor agrícola e rural na forma de crédito, a expansão da cobertura de seguros agrícolas ou transferências diretas para as populações mais vulneráveis, a pandemia da COVID-19 acrescentou 14 milhões de pessoas a um total de 60 milhões que sofrem de insegurança alimentar moderada ou grave na

América Latina e no Caribe. O número de pessoas que passam fome na região da América Latina e do Caribe poderia aumentar em quase 20 milhões até 2030.

- vi. Que o comércio aberto, não discriminatório, transparente e baseado em regras é essencial para a construção de sistemas alimentares mais inclusivos e resilientes.
- vii. Que a consolidação de sistemas agroalimentares inclusivos e sustentáveis, o impulso do setor agrícola, em especial da agricultura familiar e a segurança alimentar, são estratégicos para a agenda de integração regional e para o desenvolvimento sustentável dos países da Ibero-América.
- viii. Que, embora as mulheres desempenhem um papel essencial nos sistemas alimentares da região, em especial as mulheres indígenas, elas têm menos acesso aos alimentos e correm maior risco de fome, desnutrição, subnutrição e insegurança alimentar do que os homens, como consequência das profundas diferenças de gênero que persistem na Ibero-América. A situação foi exacerbada pela pandemia da COVID-19, com 41,8% das mulheres da América Latina e do Caribe sendo afetadas por algum grau de insegurança alimentar em 2020, em comparação com 31,2% (FAO, 2021).
- ix. Que a Assembleia Geral das Nações Unidas declarou 2024 como Ano Internacional dos Camelídeos, encorajando os países a organizar atividades que promovam a importância econômica e cultural dos camelídeos, a fim de contribuir para a erradicação da fome, da insegurança alimentar e da desnutrição
- x. Que, no caso da América Latina e do Caribe, o setor agroalimentar representa cerca de 5% do PIB e de 14 a 24% da força de trabalho, que o torna um setor chave para as economias ibero-americanas, a geração de emprego, a redução da pobreza, a segurança alimentar e a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.
- xi. Que a segurança alimentar e o funcionamento de sistemas agroalimentares equitativos, social, econômica e ambientalmente sustentáveis são essenciais para garantir a recuperação pós-COVID19 e a paz social na região.
- xii. Que a FAO e o Comitê de Segurança Alimentar Mundial (CSA) são uma referência para o conhecimento, assessoramento e governação mundiais, e ferramentas imprescindíveis para a recuperação e resiliência dos sistemas alimentares e da segurança alimentar e nutrição global.
- xiii. Que a mudança do clima é uma das principais ameaças à humanidade e aos países da Ibero-América, que são, em sua maioria, os mais ricos em recursos naturais e os mais vulneráveis do planeta aos efeitos adversos deste fenômeno, causando sérios agravos a suas economias. Neste sentido, os esforços para a recuperação econômica devem ser transformadores para promover a transição para economias e sociedades mais sustentáveis e produtivas, mais justas, igualitárias e resilientes que integrem a ciência e o conhecimento dos povos indígenas. Para isto, será necessário maior financiamento.
- xiv. Que a agricultura familiar contribui entre 57 e 67% da produção alimentar da região (FAO, 2021).

- xv. Que um terço dos alimentos produzidos no mundo é perdido ou desperdiçado.
- xvi. Que a procura energética nas áreas rurais da região obriga ao desenvolvimento de uma matriz energética de fontes renováveis que torne mais eficientes os métodos de processamento e conservação de alimentos, evitando perdas e desperdícios, assim como a transferência desses custos para os consumidores de produtos agropecuários em áreas urbanas e rurais.
- xvii. Que a variabilidade e as condições extremas do clima estão diminuindo o rendimento e a qualidade das colheitas, aumentando a vulnerabilidade dos ecossistemas frágeis e agravando a insegurança alimentar.
- xviii. Que existem quase 200 milhões de hectares de terras degradadas na América Latina e no Caribe, e que 50% dos solos agrícolas estão em certa medida degradados, devido à má gestão e à perda da cobertura vegetal. A recuperação dos solos nesta região renderia US\$ 23 bilhões em benefícios líquidos ao longo de 50 anos (FAO, 2021).
- xix. Que a conservação da biodiversidade desempenha um papel fundamental para o setor agrícola, promovendo benefícios ambientais, sistemas agrícolas mais resilientes e sustentáveis, contribuindo ainda para gerar dietas mais diversificadas e nutritivas.
- xx. Que é inquestionável o caráter central que a inovação produtiva adquire para impulsionar a transformação dos nossos sistemas agroalimentares e que para tal é necessária a transferência de tecnologia dos países desenvolvidos em favor dos países em desenvolvimento, em especial na Ibero-América.
- xxi. Que a transformação digital da agricultura contribui para melhorar os sistemas agroalimentares, aumentando a produtividade agrícola, incentivando a inovação produtiva, reduzindo custos, facilitando o acesso aos mercados e proporcionando o desenvolvimento de novos modelos de negócios, melhorando assim as condições socioeconômicas dos produtores necessárias para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).
- xxii. Que, a partir da transformação digital da agricultura na Ibero-América, está surgindo um novo, dinâmico e inovador agente empresarial que compete nos mercados internacionais e agrega o valor do conhecimento à atividade produtiva. O setor AgTech, formado por PME e empresas de vanguarda, fornecem soluções que melhoram a gestão, os processos de produção e a comercialização.
- xxiii. Que, nas comunidades rurais, ainda existe um problema de conectividade que tem um impacto negativo sobre a atividade produtiva. Enquanto 71% da população urbana tem serviços de conectividade significativos, na população rural esta porcentagem baixa a 36,8%, sendo esta diferença maior para as mulheres rurais.
- xxiv. Que a Conferência Ibero-Americana reitera a responsabilidade individual e coletiva de enfrentar a esses desafios de forma abrangente e sinérgica, intensificando a cooperação Norte-Sul, Sul-Sul e Triangular; e de explorar mecanismos inovadores e viáveis de cooperação e financiamento reembolsável e não reembolsável para o desenvolvimento.

- xxv. Que o setor agropecuário tem sido, historicamente, o setor mais dinâmico da Cooperação Sul-Sul e Triangular da qual os países da região têm participado. Segundo os dados da SEGIB, o setor agropecuário tem sido a área temática com maior número de iniciativas, com um total de 1.055 entre 2007 e 2020.
- xxvi. Que o investimento em inovação e a cooperação para inovar a nível regional são a única forma de ser competitivos. Do mesmo modo, são indispensáveis processos inovadores de políticas públicas para reforçar a capacidade dos Estados em matéria agropecuária.

#### ACORDAMOS:

1. Trabalhar conjunta e sinergicamente para a recuperação das consequências do COVID-19 e do impacto do conflito bélico através de ações e investimentos públicos e privados destinados a aumentar a capacidade produtiva e a diversidade, o acesso aos bens produtivos, o acesso ao desenvolvimento tecnológico, incluindo a digitalização, bem como a educação como base para superar os desafios da segurança e soberania alimentar, pobreza e exclusão nos países da Ibero-América.
2. Trabalhar de forma conjunta e coordenada para a implementação efetiva dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, dos Roteiros nacionais apresentados na Cúpula dos Sistemas Alimentares, dos compromissos para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e do uso sustentável da biodiversidade, respetivamente acordados na 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas e para a adoção de um quadro mundial para a diversidade biológica posterior a 2020 ambicioso e transformador na 15ª Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica e na Declaração de 2024 como Ano Internacional dos Camelídeos. Para tal, propõe-se reforçar a colaboração com a FAO e o CSA dadas as suas competências e capacidades mundiais a favor da segurança alimentar e da nutrição.
3. Instar a que os esforços econômicos e financeiros para mitigar a crise atual sejam direcionados a uma transformação sistêmica que enfrente os principais desafios globais como a mudança do clima, a perda de biodiversidade, a pobreza, a desigualdade social e as disparidades de gênero. Aumentando significativamente os investimentos em ciência, tecnologia e inovação (CTI), investimentos em infraestrutura produtiva e de mercado sustentável, inclusiva e resiliente. Prevenir assim o surgimento de crises semelhantes através do fortalecimento do multilateralismo e da cooperação no espaço ibero-americano.
4. Reiterar o apelo feito pelos ministros das relações exteriores ibero-americanos em novembro de 2021 aos Estados e às organizações internacionais para que revejam, sem demora, e se abstenham de adotar e aplicar unilateralmente medidas econômicas, comerciais e financeiras, contrárias ao direito internacional e à Carta das Nações Unidas, que possam obstaculizar a capacidade dos Estados de garantir a soberania alimentar dos seus povos e de assegurar a proteção efetiva e inclusiva das suas populações.

5. Establecer acuerdos de cooperación funcionais e orientados para resultados entre os ministérios da agricultura da Ibero-América para o intercâmbio sistemático de conhecimentos, incluindo os conhecimentos e práticas ancestrais, boas práticas e experiências na concepção e implementação de políticas e programas inovadores, particularmente em áreas relativas à agricultura e pecuária sustentável, gestão integrada dos recursos naturais, com um ênfase nos recursos hídricos, gestão dos recursos fitogênicos, rastreabilidade e programas de medidas de controle sanitário e fitossanitário.
6. Establecer acuerdos de cooperación técnica ágeis e orientados a resultados entre os ministérios da agricultura da Ibero-América e os centros de pesquisa científica agropecuária dos países da Ibero-América para acelerar práticas sustentáveis de conservação e uso da biodiversidade, para a valorização de variedades tradicionais e para a assistência técnica especializada, em conformidade com o quadro normativo de cada país.
7. Considerar a implementação de um mecanismo sistemático para o intercâmbio de informações sobre os protocolos de informação científica de bens produtivos de alta prioridade para a segurança alimentar dos países ibero-americanos.
8. Encarregar à SEGIB que realize uma pesquisa da oferta da AgTech ibero-americana, dando a conhecer o conjunto de empresas, por país, setor e atividade, que prestam serviços de transformação digital na atividade produtiva agropecuária.
9. Solicitar à SEGIB que, em colaboração com os países que tenham manifestado interesse, efetue um Encontro Ibero-Americano AgTech, que constitua um espaço para conhecer as principais tendências em transformação digital aplicadas ao setor agropecuário.
10. Solicitar à SEGIB que, em colaboração com agentes relevantes, programe e realize uma série de reuniões virtuais com especialistas e agentes-chave sobre conectividade e desenvolvimento de competências digitais para a expansão de tecnologias entre pequenos produtores, produtoras e habitantes dos territórios rurais em geral, procurando fechar a brecha digital nas áreas rurais.
11. Consolidar e expandir os programas de rotulagem nutricional de advertência dos alimentos e bebidas e sua aplicação em todos os países da região até 2030. Apoiar programas de educação alimentar e nutricional nas escolas, comunidades e no público em geral, com o objetivo de criar uma cultura alimentar saudável, nutritiva e diversificada.
12. Ampliar os programas nacionais de compras e contratação pública aos Produtores Familiares e às PMEs como fornecedores dos vários programas nacionais de proteção social, incluindo a alimentação escolar.
13. Consolidar e expandir o apoio aos mercados locais de produtores e produtoras de tal forma que se fortaleçam as vendas diretas dos produtores aos consumidores, os circuitos curtos de comercialização, se fortaleçam os laços rural-urbano e periurbanos e se minimizem as distâncias entre o campo e a mesa, a fim de aumentar a produtividade agrícola e os rendimentos dos produtores de alimentos em pequena escala, especialmente das mulheres.

14. Impulsionar o comércio intrarregional e internacional de produtos e serviços ligados ao setor agropecuário e rural, celebrando encontros, rodadas de negócios e diversas ações de intercâmbio, com ênfase especial no comércio de insumos para a produção.
15. Impulsionar uma agricultura sustentável e baixa em carbono na região, reduzir a perda e desperdício de alimentos e aumentar a eficiência do setor agrícola, em particular, através da aceleração da produção de energia e da transição energética para fontes de energia renováveis nos sistemas de irrigação e no processamento e armazenagem dos produtos agrícolas.
16. Projetar, em colaboração com a Secretaria-Geral Ibero-Americana e outras organizações internacionais especializadas, um mecanismo de cooperação público-privada para apoiar a transição energética no setor agrícola e rural da Ibero-América, contribuindo assim para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e da Agenda 2030.
17. Reiterar nosso apelo à comunidade internacional para promover conjuntamente espaços para a busca de soluções, assistência e cooperação técnica para superar a fome e a insegurança alimentar crítica que afetam o povo do Haiti.
18. Exortar, em consonância com o acordo alcançado pelos ministros e ministras ibero-americanos de Finanças e Economia, reunidos em maio de 2021, organizações multilaterais de financiamento e as instituições financeiras internacionais a melhorar as facilidades de crédito aos países da região através de mecanismos transparentes e acessíveis, concertados e não discriminatórios, para apoiar sistemas agroalimentares sustentáveis e inclusivos.
19. Reconhecer o trabalho da SEGIB na sistematização e análise da Cooperação Sul-Sul e Triangular na temática agropecuária por mais de 14 anos como uma contribuição relevante às autoridades e especialistas nesta área para o fortalecimento de nossas políticas públicas do setor. Neste contexto, mandar à SEGIB, em cooperação com outras organizações internacionais relevantes, para realizar um estudo aprofundado sobre o estado atual deste tipo de cooperação, a ser apresentado na próxima Conferência Ibero-Americana de Ministros da Agricultura.
20. Estabelecer um grupo de trabalho de países, de composição voluntária, que, com o apoio do IICA, da FAO e da SEGIB, defina mecanismos e promova ações concretas para os seguintes desafios urgentes: (i) defender junto aos organismos financeiros internacionais a canalização de recursos para o setor em condições mais favoráveis e mecanismos de acesso e canalização de recursos financeiros e de investimento; (ii) estudar a criação de um fundo de estabilização dos preços dos fertilizantes para que os Estados possam recorrer a esse fundo para evitar a transferência dos aumentos dos preços para os agricultores; ao mesmo tempo, promover e/ou fomentar a produção e acesso a fertilizantes biológicos; (iii) promover de forma conjunta o intercâmbio de tecnologias e inovações agropecuárias e impulsar planos conjuntos de investigação e inovação agropecuária, dando especial atenção à genética aplicada à produtividade; (iv) identificar as barreiras técnicas que dificultam o comércio para uma inserção favorável na reconfiguração das cadeias globais de valor; (v) executar programas conjuntos para o desenvolvimento e aplicação de tecnologias favoráveis ao ambiente que conduzam à descarbonização da agricultura; (vi) promover modelos inovadores para o redimensionamento da agricultura familiar a partir dos programas de compras públicas, e (vii) executar programas de bolsas para a formação de

especialistas agropecuários e o intercâmbio de conhecimentos. Este grupo de trabalho informará sobre as suas ações na próxima XII Conferência Ibero-Americana de Ministras e Ministros da Agricultura que terá lugar em 2024.

Agradecer ao Ministério da Agricultura da República Dominicana e ao Governo da República Dominicana pela organização da presente Conferência Ibero-Americana de Ministras e Ministros da Agricultura, assim como aos organismos internacionais, regionais e sub-regionais e à Secretaria Geral Ibero-Americana pelo apoio dado.